

Para ver a estrela de Baden aparecer

**Música Show:**

# Para ver a estrela de Baden aparecer

Ao lado da Jazz Sinfônica, Marcel Powell engrandece obra do pai e mostra composições de seu disco mais recente

DIVULGAÇÃO

**Lucas Nobile**

As composições de Baden Powell (1937-2000) já provaram ser diversificadas e versáteis o bastante para irem além de serem obrigatórias e referenciais apenas para jovens estudantes de violão. Neste final de semana, o público de São Paulo tem a oportunidade de conferir que o repertório do violonista pode soar bonito também para arranjos orquestrais. Os encarregados da homenagem são a Orquestra Jazz Sinfônica e o filho do compositor, o violonista Marcel Powell.

Não apenas com herança genética, mas com muito talento, os filhos de Baden têm contribuído frequentemente para engrandecer ainda mais a obra do pai. Hoje e sábado, o caçula Marcel, de 27 anos, sobe ao palco do Auditório Ibirapuera pouco mais de dois meses depois de seu irmão, o pianista Philippe Baden Powell ter apresentado na mesma casa o fabuloso *Afrosambajazz*, disco gravado com Mario Adnet, evidenciando toda a influência que Baden teve de seu professor Moacir Santos. "Meu pai foi influenciado por muitos estilos: o choro, o jazz, o erudito, principalmente



**VIRTUOSE** – A herança genética

Apresentado à Jazz Sinfônica pela amiga e cantora Fabiana Cozza, Marcel fará dois números para violão-solo, *Chora Violão* (Baden Powell) e *Prelúdio das Diminutas* (Baden e Marcel Powell), que foi gravada em seu primeiro disco-solo, *Aperto de Mão*, indicado para o Prêmio TIM de Música Popular Brasileira de 2006, na categoria Revelação. Em seguida, tocará

*de Mangaio* (Gilberto Gil, Domingos/ Sivuca e Glória Gadelha), temas gravados no disco recém-lançado de Marcel, *Corda com Bala*. "Estou muito satisfeito de poder estrear com a Jazz Sinfônica já com meu CD novo", diz Marcel.

Antes disso, a orquestra tocará sem o violonista composições antológicas de Baden e Vinicius de Moraes, como *Samba em Prelúdio*, *Pra que Chorar*, *Canto de Ossanha* e *Labareda*. As duas últimas terão acompanhamento das jovens cantoras Juliana Amaral e Tatiana Parra. "Em relação à música brasileira, certamente meu pai não influenciou só a mim, que tive aula com ele, mas também a toda uma geração", comenta o violonista.

Um legado excepcional, que já impressionava os contemporâneos, como Nelson Ayres, que assina os arranjos da homenagem ao lado de Maurício de Souza, Fernando Corrêa, Fábio Prado, Marcelo Ghelfi e Rodrigo Morte. Apenas o primeiro número do show, *Luz Negra* (Nelson Cavaquinho) terá regência de Cyro Pereira, que depois

**Para ver a estrela de Baden aparecer**

com Bach. Isso tudo se mescla-  
va e dava o resultado de suas  
composições. Eu ainda não ouvi  
o roteiro das músicas dele que a  
orquestra vai tocar, mas acredito  
que o que deve aflorar mais  
para o público nessas apresen-  
tações é a influência da música  
clássica”, diz Marcel.

com a orquestra cinco músicas  
de outros autores: *O Morro Não  
Tem Vez* (Tom Jobim e Vinicius  
de Moraes), *Serra da Boa Espe-  
rança* (Lamartine Babo), *Bala  
com Bala/ Incompatibilidade de  
Gênios* (João Bosco), *Essa Mu-  
lher* (Joyce) e *Pot-pourri Nordes-  
tino: Lamento Sertanejo/ Feira*

cederá lugar ao convidado  
Carlos Prazeres. ●

**Serviço**

● **Marcel Powell. Auditório  
Ibirapuera. Avenida Pedro  
Álvares Cabral, s/n.º, Pq. do  
Ibirapuera, tel. 3629-1075.  
Hoje e amanhã, 21 h. R\$ 30**